

Website Bola da Ilha: jornalismo esportivo como resgate da história do futebol em Parintins

SILVA, Sebastião Janderson Torres da¹
MACHADO, Raimundo Soares²
SILVA, Gabriel Leal Pereira da³
Universidade Federal do Amazonas

Resumo:

Este artigo é o resultado dos processos de criação do site www.boladailha.com.br com o propósito de resgatar e divulgar a história do futebol no município de Parintins/Amazonas por meio da internet. O site traz à tona a história do esporte da cidade, clubes, jogadores, técnicos, dirigentes e outros personagens que influenciaram o esporte local. O trabalho aborda os momentos áureos do futebol parintinense, as conquistas, o crescimento em relação ao âmbito regional, bem como a sua decadência. A página é uma biblioteca virtual, com um resgate mnemônico do esporte valendo-se para isso, das técnicas do webjornalismo com texto, hipertexto, interatividade, leitura não-linear e etc. Produto relativamente novo nesse tema, o site www.boladailha.com.br é um espaço com informações sobre o futebol parintinense, tão importante para o crescimento da cidade da década de 60, mas que hoje se resume a campeonatos quase sem relevância.

Palavras-Chave: Futebol Parintinense; Resgate mnemônico; Webjornalismo

Abstract

This article is the result of the processes of creation of the site www.boladailha.com.br with the purpose of rescuing and divulging the history of soccer in the municipality of Parintins / Amazonas through the internet. The site brings up the history of the city's sport, clubs, players, coaches, officials and other characters that have influenced the local sport. The work deals with the golden moments of Parintinense football, the achievements, the growth in relation to the regional scope, as well as its decadence. The page is a virtual library, with a mnemonic rescue of the sport using for that, the techniques of webjournalism with text, hypertext, interactivity, non-linear reading and so on. A relatively new product in this theme, the site www.boladailha.com.br is a space with information about the parintinense football, so important for the growth of the city of the 60's, but today it comes down to almost irrelevant championships.

Keywords: Football Parintinense; Mnemonic rescue; Webjournalism.

1 – Introdução

O futebol, paixão do brasileiro, tem um espaço privilegiado nas mídias nacionais. Mas, no âmbito local, no que tange ao futebol parintinense, não temos um espaço dedicado

¹ Mestrando em Educação na Universidade Federal do Amazonas - Ufam. Possui Licenciatura Plena em História pela Universidade do Estado do Amazonas/UEA (2008). Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas/Ufam (2016). Especialista em Metodologia de Ensino de História pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (2012). jandersonsilva.silva@bol.com.br.

² Curso de Comunicação Social/Jornalismo. Universidade Federal do Amazonas - Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia. raisoaresmachado@hotmail.com

³ Curso de Comunicação Social/Jornalismo. Universidade Federal do Amazonas - Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia. literalmente_leal@hotmail.com.

exclusivamente para ele, resultado do preconceito dos jornais locais em privilegiar, nas suas editorias, assuntos tidos como mais relevantes para a sociedade parintinense.

Com base nisso, criamos o site www.boladailha.com.br, com o objetivo de resgatar e divulgar a história do futebol no município de Parintins/Amazonas, a fim de contribuir para a valorização da memória do futebol local. Reunimos documentos da memória, por meio de jornais da época, fotos, vídeos, áudios, entrevistas com dirigentes e personagens do futebol local, tão valorizado na década de 60, mas que hoje se resume a pequenos campeonatos quase sem expressão na cidade.

O material de cunho jornalístico publicado em sites de jornais da cidade são cópias fiéis do que é divulgado nos jornais impresso e nos programas das rádios locais. Isso nos leva a afirmar que não há uma produção de notícias com linguagem apropriada para os leitores que acessam a internet em busca de notícias sobre o futebol local. Dessa forma, o webjornalismo vem nortear não só a escrita do site, fazendo com o que o público alvo, ou seja, os webleitores amantes do futebol possam a história dos clubes parintinenses.

São discutidos temas considerados pertinentes para o entendimento do produto realizado. Como por exemplo, contextualizar o uso da internet para a construção e publicação do material coletado. A história da internet, o crescimento e a disseminação da rede mundial de computadores bem como as possibilidades que essa mídia trouxe frente às mídias tradicionais, rádio, TV e jornal impresso.

Os depoimentos coletados, as fotos digitalizadas e a conversa informal reforçam ainda mais a utilização da internet como meio de divulgação, devido à aceitação dos vários tipos de mídia existente, ou seja, foi possível mesclar texto, áudio, vídeos, imagens e até mesmo charges para ilustrar o site.

Tudo isso para tratar do tema central que é a história do futebol em Parintins, usando principalmente falas de pessoas que vivenciaram os momentos áureos do esporte local. Destaque também para origem e disseminação do futebol, a chegada do esporte no Brasil, no estado do Amazonas e a história dos momentos marcantes do futebol em Parintins.

2 – A internet como meio de comunicação

A internet pode ser usada como instrumento de informação rápida, facilita a busca dos diversos conteúdos disponíveis na rede. Está presente em todas as áreas do conhecimento, educação, saúde, esporte, lazer e etc. Pessoas podem comprar, vender, estudar, trabalhar e se

comunicar remotamente através da rede mundial de computadores sem sequer sair de suas casas. Para Pierre Lévy:

O desenvolvimento digital é, portanto, sistematizante e universalizante não apenas em si mesmo, mas também, em segundo plano, a serviço de outros fenômenos tecnosociais que tendem a integração mundial: finanças, comércio, pesquisa científica, mídias, transporte, produção industrial etc. (p. 115).

Levando em consideração a ideia do autor é fácil perceber o que a internet representa para a sociedade nos dias de hoje. É quase que impossível estar integrado mundialmente sem os benefícios que as tecnologias da informação proporcionam ao usuário. Mas nem sempre foi assim. A internet que conhecemos surgiu nos Estados Unidos em 1969, fruto da ideia de descentralizar e distribuir as informações confidenciais em pontos diferentes, para que os países inimigos não pudessem encontrar e destruir os pontos de informações. Isso só foi possível com a criação das primeiras redes de computadores por meio do projeto ARPA (Advanced Research Project Agency) em setembro de 1969, através do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, em virtude da rivalidade tecnológica e militar entre EUA e União Soviética no auge da Guerra Fria entre os dois países.

Segundo Castells (2003) a internet antes chamada de Arpanet, era de uso exclusivo dos militares. Todos os esforços ligados ao desenvolvimento da internet tiveram lugar em instituições governamentais e importantes centros de pesquisa. Ele afirma que:

Como parte desse esforço, a montagem da Arpanet foi justificada como uma maneira de permitir aos vários centros de computadores e grupos de pesquisa que trabalhavam para agência compartilhar on-line tempo de computação (CASTELLS, 2003, p.14).

A partir desse momento a busca para aprimorar o compartilhamento de informações por meio das redes de computadores só aumentou, fazendo com que houvesse mais investimentos em pesquisas tecnológicas voltadas para o setor, impulsionando a produção de computadores em larga escala com essa tecnologia.

Assim como toda tecnologia nova, os primeiros anos da internet foram de aprendizados. Passada essa fase começou-se a explorar as potencialidades da nova tecnologia nos processos de produção de informação e comunicação que a grande rede oferece. A internet tem se mostrado um instrumento que reduz drasticamente o custo da comunicação.

Isso significa que ela é capaz de alterar por completo qualquer setor ou atividade muito dependente do fluxo de informação.

A internet, rede mundial de computadores, trouxe a possibilidade de acessar e manipular informação situada em locais de todo o mundo utilizando-se todos os tipos de computadores, e mesmo outros tipos de equipamentos, como os telefones, celulares. A World Wide Web (WWW OU W3), serviços de hipermídia da Internet, trouxe o recurso mais popular desta. Ela serve de suporte a um novo produto de multimídia, que é o site da Web. (PAULA FILHO, 2011, p. 5).

Diante das mídias tradicionais (Tv, rádio, revistas, jornais, etc.) a internet vem trazer novas possibilidades de utilizar os conteúdos de diferentes formatos e unir em um único espaço, por meio de hipermídia que a world wide web oferece, como afirma McLuhan (2007), as mídias anteriores são aperfeiçoadas pelas posteriores. Outra relevância se deve ao fato de que os conteúdos presentes na grande rede podem ser acessados por diversos tipos de equipamentos tecnológicos conectados a internet. Devido à facilidade que a grande rede oferece, pessoas de qualquer canto do globo podem produzir informações e publicá-las na web.

Aproveitando-se das facilidades que a internet oferece, o site www.boladailha.com.br foi criado para resgatar a história do futebol parintinense bem como sua divulgação. Nosso interesse se deu devido à falta de conteúdo informativo a respeito do assunto não só na internet, mas também nos outros meios de comunicação da cidade. Pois o que se sabe é que as únicas formas de registro estão na memória das pessoas que vivenciaram os momentos de auge do futebol parintinense. Segundo Bosi, (1994, p.418) “cada geração tem, de sua cidade, a memória de acontecimentos que permanecem como ponto de demarcação em sua história”.

Tendo em vista o papel social que a memória representa na construção de um dado acontecimento, a história do futebol parintinense permanece viva na memória das pessoas que assistiram aos jogos, torceram, vibraram e participaram do esporte local. Bosi (1994, p.107) destaca que:

Um dos aspectos mais instigantes do tema é o da construção da memória. Quando um grupo trabalha intensamente em conjunto, há uma tendência de criar esquemas coerentes de narração e de interpretação dos fatos, verdadeiros universos de discurso, verdadeiros universos de significado, que dão ao material de base uma forma histórica própria, uma versão consagrada dos acontecimentos. O ponto de vista do grupo constrói e procura fixar sua imagem para a história.

Neste sentido, fato guardado nas memórias de quem vivenciou os momentos áureos do futebol parintinense nos subsidiaram para entender melhor a dinâmica da história futebolística e a partir dela fazer um resgate dos acontecimentos da época. Tendo em vista que a memória aparece como fonte de pesquisa para resgatar e explicar dados não registrados pela historiografia oficial.

Assim, a internet “não é apenas a mídia da instantaneidade, mas é também a mídia da memória” (BRUNO PATINO in LAGO, 2008, p.240), pois toda informação postada na rede permanece arquivada de forma permanente, podendo ser atualizada e acessada a qualquer momento. Isso porque “o jornalismo on-line tem a capacidade de preservar e disponibilizar de uma forma única [rápida] as edições anteriores, diferenciando de outros tipos de mídia” (FIDALGO apud LAGO, 2008, p.239).

A internet tem sido uma ferramenta importante para a valorização da memória social, pois esta permite o arquivamento de conteúdos, a atualização dos mesmos e o acesso a qualquer momento e lugar. Tornando-se uma mídia atemporal, pois as informações lançadas na rede podem ser visualizadas mesmo não sendo assuntos atuais.

Para Ringoot apud Lago:

A informação permanente é uma inovação que corresponde à hibridização de temporalidade permitida pela reutilização de enunciados, o que [vai] contra toda ordem normal dos valores-notícias, coloca as informações de arquivos (ou banco de dados) no mesmo nível das notícias (LAGO, 2008, p.238).

Essa característica contribui de fato para a valorização e resgate mnemônico da memória social do futebol de Parintins, pois além de conservar os dados, a internet traz um estímulo para que a memória permaneça viva sendo a ponte de ligação entre o passado, o presente e o futuro, valendo-se das mídias convencionais aperfeiçoando os conteúdos já criados sobre o tema.

2.1 - Web Jornalismo

O início do século XXI pode ser considerado o pano de fundo das discussões sobre o futuro do jornalismo face ao surgimento de novas tecnologias da informação, especialmente a internet. Isso nos leva a pensar que as mídias tradicionais (rádio, TV, jornal impresso), perderiam espaço para esse novo formato de informação. No entanto, tal afirmação torna-se exagerada na medida em que nem todos os leitores têm acesso à internet e, por isso acabam recorrendo ao bom e velho jornal impresso.

O fim dos jornais impressos – tão predito no passado com a chegada de cada novo meio de comunicação provou mais uma vez ter sido exagerado. Na verdade, as versões online dos jornais parecem ter estimulado o leitor das “cópias impressas”. (RUDIN, 2008, p.11)

Não podemos negar a importância da internet, considerada aqui como um fenômeno que transformou a vida das pessoas e da sociedade de modo geral. No jornalismo não foi diferente, pois ela se tornou uma ferramenta importante para o trabalho do jornalista. No entanto, mesmo para a internet, o jornalista precisa seguir preceitos fundamentais do bom jornalismo – selecionar, avaliar, editar e resumir -, para não cair em armadilhas da falta de controle do que é publicado na internet.

A tecnologia digital “libertou” os jornalistas da dependência de um processo de produção complexo envolvendo muitas habilidades profissionais: eles detêm, cada vez mais, a produção e o controle editorial de seu material. No entanto, as demandas de notícias 24h ininterruptas são vorazes e muitos jornalistas queixam-se de precisar ser rápidos a fim de produzir material para muitas agências de notícias, o que resulta em trabalho de qualidade superficial, bem como de estar amarrados à redação ou ao estúdio, incapazes de conseguir ou descobrir a verdadeira notícia. (RUDIN, 2008, p. 12)

O “novo jornalismo” provocado e forjado pela internet é possível, desde que o jornalista tenha contato direto com as fontes, sendo capaz, portanto, de produzir com mais rapidez por conta de ferramentas tecnológicas mais modernas. Diante disso, o jornalista com formação humana, é o principal responsável para diminuir o risco que a sociedade corre de ser inundada com tantas informações, muitas vezes alheias aos interesses públicos.

O que se tem sobre o webjornalismo é a confusão conceitual com nítida dificuldade para definir o tipo de jornalismo que faz com ajuda da internet. Mas, é unânime entre os teóricos o fato de que a internet permitiu o surgimento do novo gênero revolucionando a relações produtivas da informação. Assim, “jornalismo digital, então pode ser precariamente definido como a disponibilização de informações em ambiente virtual, o ciberespaço, organizadas de forma hipertextual com potencial multimidiático e interativo”. (PENA 2008, p.176)

Nota-se, entretanto, que apesar das potencialidades da internet é muito comum vermos no webjornalismo uma simples cópia das informações publicadas em outros veículos. Dessa forma transforma-se o meio num simples distribuidor de conteúdos já existentes. O webjornalismo precisa encontrar uma linguagem nova para se adaptar melhor ao novo meio

de comunicação, associando nos seus produtos uma nítida relação harmônica entre texto, som e imagem.

O grande desafio feito ao webjornalismo é a procura de uma “linguagem amiga” que imponha a webnotícia, uma notícia mais adaptada às exigências de um público que exige maior rigor e objetividade. [...] Pretende-se explorar a integração de elementos multimídia no jornalismo e, por consequência tentar identificar algumas características de uma nova narrativa jornalística adaptada ao novo meio. (CANAVILHAS, 1999, p.2)

Não obstante a isso, observamos as novidades trazidas por esse novo formato de jornalismo, pois ao descentralizar o poder das mãos das mídias tradicionais, consegue alterar também as relações de força entre os usuários, colocando-os como potenciais fontes para os jornalistas. Abre-se com isso inúmeras possibilidades para os usuários da internet, produzir e publicar conteúdos desde que conhecedores de técnicas do jornalismo.

Dessa maneira e com essa característica o webjornalismo vem ganhando um espaço cada vez maior em comparação as mídias tradicionais, pois dá aos usuários praticidade e comodidade para o acesso. Assim, o jornalismo tão dominado pelas grandes empresas e seus veículos, ganha um ferramenta poderosa para produção e divulgação de notícias derrubando o poder hegemônico da grande mídia.

3 - Futebol: nasce uma paixão

O futebol, esporte hoje praticado mundo afora com adeptos em todas as partes do planeta, tem sua origem marcada por mitos, lendas e muitas controversas. Isso porque são inúmeras as origens do esporte. Países como China, Itália e Inglaterra podem ter sido os locais onde ele nasceu, associado a jogos ou a brincadeiras. Conta a lenda que no século XIV, em plena Idade Média, na cidade de Ashborne na Irlanda, um jogo parecido com o Harspatum , teve uma partida disputada com o crânio de um oficial da Dinamarca morto em batalha. Violência, feridos e mortes eram as principais características desse jogo. Milliet Filho (2009, p. 95), faz algumas considerações sobre a origem do jogo. Para ele,

O kemari, há 4.500 anos na China; o Harspatum entre os romanos; o Cálcio, de origem florentina, todos eles (principalmente o Harspatum e o Cálcio), na comissão de frente dos “inventores” do futebol. O que se sabe, com maior grau de segurança, tem relações pretéritas com o mas-football, na Idade Média Inglesa. O jogo era disputado anualmente com número ilimitado de participantes e tinha como objetivo conduzir a bola confeccionada pelo sapateiro da cidade madrinha – Ashbourne – de couro e enorme, até a meta

adversária, as portas norte e sul da cidade. Valia tudo. Chute, soco e a vitória à equipe que primeiro atingisse a porta ou gol definido.

Essa característica violenta do jogo, não agradou muito aos membros da Igreja, as autoridades municipais e o Rei da Inglaterra. Viam o jogo como barulhento, consequência das disputas com bolas enormes, causando males, que para eles não tinham a provação divina. Para resolver a situação de desordem e violência provocadas pelo o jogo, o Rei Eduardo II, em 13 de abril de 1314, em Londres, assim como fizera seu pai, publicou o édito real proibindo a o futebol.

[...] Eduardo II, o rei que fez publicar o édito proibindo o futebol na Inglaterra, não foi, porém, o primeiro a fazê-lo. Seu pai, Eduardo I, também se opusera ao jogo de bola, não tanto pelo barulho, ou pelas vitimas que eventualmente o violento esporte provocava. As razões do rei eram essencialmente militares, pois temia que seus soldados em plena guerra com os escoceses, iniciada em 1297, trocassem as armas pela bola [...]. (Enciclopédia Mirador. São Paulo: Editora Enciclopédica Britannica do Brasil; 1986. p. 5032)

Diante desse édito, o futebol ficou proibido desde o fim da Idade Média até meados da Idade Moderna. Nesse período começa-se a observar uma trajetória do esporte das camadas populares a elite; da elite as camadas populares. Com o passar dos anos o futebol saiu do campo e entrou em lugares como colégios, clubes, praças, instituições, ultrapassando barreiras culturais ora tidas como intransponíveis.

No Brasil, diretamente no eixo Rio-São Paulo, o futebol desembarca na última década do século XIX, nas bagagens de dois personagens que se destacaram nessa história. Charles Miller, em 1894 na cidade de São Paulo e Oscar Cox, em 1897 no Rio de Janeiro. Trouxeram da Europa as regras, os acessórios e o desejo de praticar, aqui no país, o esporte que há séculos era praticado pelos ingleses.

Quando começou a ser praticado no Brasil, o futebol foi alvo de preconceitos. O escritor alagoano Graciliano Ramos, apaixonado por Remo, esporte popular no início do século XX no país, em uma de suas célebres frases disse “futebol não pega, tenho certeza; estrangeirices não entram facilmente na terra do espinho” (COELLHO, 2008, p. 7).

Todavia nosso artigo não se resume em contar a história do futebol, embora as informações acima sejam necessárias para situar o leitor sobre as origens do esporte e consequentemente sua chegada ao Brasil. Cabe salientar que o desenvolvimento do esporte no Brasil se deu graças ao jornalismo, especialmente o esportivo que, apesar do preconceito a

priori citado em torno do esporte começou a divulgá-lo de forma tímida, mas, aos poucos foi ganhando espaços nos principais jornais da época. No critério importância o esporte recém chegado da Inglaterra não poderia estampar as manchetes. Até mesmo o remo, muito popular entre os brasileiros do Sudeste não estampava as primeiras páginas dos jornais. Era inaceitável naquele período que notícias sobre esportes fossem mais importantes que as notícias relacionadas à conjuntura política do país.

Duvidar foi o esporte preferido até mesmo de gente experiente, que vivia a escrever para os cadernos especializados, já no meio do século XX. João Saldanha fez uma previsão no final dos anos 60, quando um aventureiro resolveu lançar não um caderno, mas uma revista inteiramente dedicada ao futebol. Placar nunca sairia dos primeiros números, imaginava Saldanha, que prestou inestimáveis serviços ao esporte brasileiro. (COELHO, 2008, p. 8)

Fanfullha, jornal da década de 1910, foi um dos primeiros veículos a dedicar páginas a divulgação do esporte. O objetivo do jornal, no entanto, era voltado principalmente para as camadas populares e para os imigrantes, em sua maioria os Italianos que moravam em São Paulo no início do século XX. Páginas inteiras com relatos sobre o futebol num período em que o esporte ainda não conquistava multidões. É bom lembrar que nesse momento não existia o que conhecemos hoje como jornalismo esportivo. No entanto, foi graças ao pioneirismo do jornal Fanfulla que podemos conhecer o início do jornalismo esportivo no Brasil.

Desta maneira chegamos ao nosso propósito de definir o jornalismo esportivo como um gênero superespecializado em razão da complexidade existente no tema que trata de refletir nos Instrumentos de Comunicação Coletiva, com fim de atender a uma demanda exigida por uma massa (ALCOBA, 1980, p. 210)

O futebol no Brasil era voltado para a elite, sem a participação das camadas populares, muito menos negros eram aceitos nos principais torneios e nos times da época. No entanto, os jornais do Rio de Janeiro, começaram a impulsionar o esporte no país, com destaque para os jogos dos principais times da época e logo os negros, assim como as camadas populares começaram a fazer parte das equipes. Um exemplo disso foi o título da Segunda Divisão vencido pelo Vasco em 1923, com a presença de negros no time.

Mesmo diante dessa popularização, as redações dos principais jornais da época publicavam contrariadas notícias sobre o esporte. Isso não é diferente nas redações de hoje. Sempre tem alguém preparado para diminuir o espaço dedicado ao futebol.

Durante todo o século passado, dirigir redação esportiva queria dizer tourear a realidade. Lutar contra o preconceito de que só os de menor poder aquisitivo poderiam torna-se leitores desse tipo de diário. O preconceito não era infundado, o que tornava a luta ainda mais inglória. De fato, menor poder aquisitivo significava também menor poder cultural e conseqüentemente ler não constava de nenhuma lista de prioridades. E se o futebol – como os demais esportes – dela fizesse parte, seria necessário ao apaixonado ir ao estádio, isto é, ter menos dinheiro para comprar boas publicações sobre o assunto. (COELHO, 2008, p. 9)

Somente a partir de 1925 que o futebol torna-se o esporte nacional. Nasce no Brasil uma paixão. Mesmo diante disso, os espaços nos jornais eram mínimos para a editoria de esporte. A justificativa para isso está no fato de que naquela época não se tinha a cultura dos grandes jornais de hoje, nos quais existem cadernos inteiros sobre esporte. Todavia, é importante salientar que o Brasil entrou de vez no cenário do jornalismo esportivo na segunda metade da década de 60. Publicações de cadernos especiais sobre o esporte, fez surgir no país uma imprensa esportiva especializada, muito embora essa qualidade dependa muito dos jornalistas dedicados a ela.

Com a consolidação da internet no Brasil na década de 1990, o jornalismo esportivo ganha mais uma ferramenta importante. Começam a surgir sites voltados exclusivamente para editorias de esporte, especialmente o futebol.

O momento mais importante de todo esse processo acontece justamente através do impacto dos meios de comunicação de massa. Esta ação promove o crescimento do esporte enquanto espetáculo, proporcionado pela mídia especializada que ao informar sobre o fato esportivo tem necessidade de fazê-lo com qualidade (CAMARGO, 2005, p. 9)

Dessa maneira a internet inaugura uma nova forma de fazer jornalismo, agora não mais atrelado as mídias tradicionais, dando ao usuário a possibilidade de opinar em tempo real sobre os conteúdos publicados na rede. Assim entendemos que o jornalismo esportivo esta embasado no gosto que o brasileiro tem pelo futebol. Associado a isso, a mídia passa a dar mais atenção ao esporte depois da popularização no país. Considerado hoje como o mais democrático e barato, basta apenas dois times, duas traves e uma bola para ser praticado por todas as classes sociais. Com relação a isso DaMatta (2006, p.164-5), ressalta.

O futebol nos dá uma potente lição de democracia, pois conforme sabemos, vendo nosso time jogar, as leis têm que ser obedecidas por todos, são universais, são transparentes e há um juiz que as apresenta no calor da

disputa. No futebol, portanto não há golpes. Tal afirmação das regras do jogo conduz a uma alternância entre vitoriosos e perdedores que, projetada na vida social, é a base da mais autêntica experiência democrática. [...] Para mim, essa é a mais bela lição de igualdade que um povo massacrado pela injustiça pode receber.

Com base nas palavras do autor nota-se a importância do esporte num país cheio de injustiças e corrupção. Falar de futebol no Brasil é sem dúvida falar de um elemento que se cristalizou na cultura do país. Mesmo aqueles que não jogam a “pelada” nos finais de semana, sempre acham um modo de falar e discutir sobre o esporte. Cabe, portanto ao jornalismo esportivo, seguindo os preceitos do bom jornalismo, produzir conteúdos com qualidade para serem publicados por meio da internet, fugindo das amarras e do centralismo dos meios de comunicação tradicionais.

3.1 - O Futebol como Memória em Parintins

A construção do site www.boladailha.com.br, surge com a proposta de resgatar essa memória, mas também, de inserir através da internet personagens de épocas não tão remotas das lembranças do futebol na ilha. Os principais jornais do país sejam impressos ou digitais não divulgam o esporte de outras regiões. A grandiosidade da cobertura dedicada a esse esporte se restringe aos clubes do sul e sudeste do país, tais como: Palmeiras, São Paulo, Santos, Flamengo, Vasco, Corinthians e etc.

Esses times se transformaram em ícones do futebol brasileiro, construíram história, marcaram gerações e são lembrados por isso. No entanto, essa visibilidade não se aplica a outras regiões, como o norte do país. Ou seja, há uma necessidade não só de divulgação, mas também de registros mnemônicos acerca do futebol local, no caso de Parintins.

Por volta de 1906 acontecem às primeiras partidas de futebol no Amazonas, ainda desconhecido pela população não elitista, era disputado por britânicos, marinheiros, comerciantes e despachantes que em 1914 formaram a primeira liga de football no Estado. No ano de 1960 é fundada a Federação Amazonense de Futebol. Dez anos mais tarde o futebol amazonense revelou grandes times que chegaram a disputar os principais campeonatos do país.

Um exemplo disso é o time do Nacional de Manaus que chegou a disputar a série A do campeonato brasileiro de futebol em 1972, vencendo grandes equipes como Corinthians-SP, Cruzeiro-MG, e Portuguesa-SP. O futebol amazonense revelava jogadores de destaque no país como Pedrinho, Toninho Cerezo e Paulo Isidoro, todos descobertos pelo Nacional. O

reflexo dos times da capital influenciou os clubes de Parintins, como o Amazonas e Sul-América que nesse período levavam multidões ao estádio Tupy Cantanhede. Com o passar do tempo, o futebol aos poucos foi perdendo seu prestígio, e hoje caiu no esquecimento e, a única forma de se conhecer essa história é por meio da memória social das pessoas que vivenciaram esse período. O ex-jogador e técnico Carlos Meirelles lembra os momentos de destaque do futebol parintinense.

Parintins sempre se destacou como uma cidade modelo para o esporte do baixo amazonas, principalmente no futebol com os times: Sul América, Amazonas, Estrela do Norte, Nacional, São Cristóvão e Esporte Clube, ambos reconhecidos e respeitados nos jogos intermunicipais. Antes do festival, o futebol era que levava as pessoas para a parte social, para se socializarem. Teve um período em que as pessoas acreditavam mesmo em ir para o estádio, mas, com o tempo isso foi se perdendo. Lembro das torcidas do Sul-América e Amazonas que lotavam as arquibancadas do estádio. (Entrevista com o senhor Carlos Meirelles em 09.07.2014)

O relato do senhor Carlos mostra como a atmosfera criada em torno do futebol tinha uma capacidade para unir as pessoas e criar hábitos e vínculos. Assim, fica evidente a necessidade de entretenimento na Parintins daquela época. A partir dessas condições criadas pelo esporte, o futebol começa a crescer em importância e significado para a população e os jogadores.

Bem por se tratar de uma atividade desportiva ainda amadora, não tinha a preocupação do contrato, pois havia jogadores que compram seus próprios equipamentos para serem jogando em determinado clube. Nunca foi nada profissional em Parintins. Agora tinham algumas pessoas que gostavam do jogador e passavam a bancar as coisas para o jogador. No meu caso quando eu fui jogar no Nacional eu tinha um padrinho, o senhor Omar Farias que bancava as coisas. (Entrevista com o senhor Carlos Meirelles 09.07.2014)

Levando em conta a realidade do futebol local e toda a história que este representa para a cidade que o tinha como uma das principais formas de entretenimento e integração social, mesmo amador o futebol atraía até mesmo quem não era jogador para participar das partidas. Foi o caso do professor e ex-mesário Fernando Silva.

Eu, como qualquer menino da minha geração, sempre estava para o futebol, mas aí, com uma determinada idade, percebi que não era muito a minha praia. Só que o meu irmão Fabi era jogador de futebol. Ele jogava pelo Amazonas na época. Então como eu era o irmão caçula ele me levava por aí quando o Amazonas jogava. Por isso, eu tive conhecimento com o Nonoca, com o Carneiro, com o Dias, considerados grandes figuras do futebol local.

Por conta da minha relação, eu era como uma espécie de mascote porque sempre andava com eles nos municípios viajando e a partir disso eu comecei a me interessar por futebol até chegar ser mesário da Liga Parintinense de Futebol. E por ficar muito tempo nessa função de Mesário eu tenho como marcante o jogo do Flamengo no Estádio Tupy Cantanhede e eu fiquei com a parte da sumula e depois eu emprestei pra alguém tirar Xerox e até hoje não me devolveu. Então eu sempre me interessei pelo futebol parintinense até porque o meu pai era evangélico, mas por eu pedir sempre ele me levava para o estádio e nós entrávamos sem pagar, porque ele era idoso e eu por ser criança e sempre estava ali assistindo os jogos da época. (Entrevista com o senhor Fernando Silva 19.04.2014).

Fica claro com essa fala que no auge do sucesso do futebol local, times de renome no cenário futebolístico nacional estiveram em Parintins jogando com times locais. Um exemplo disso foi o Botafogo, time carioca que jogou na década de oitenta com Amazonas. A respeito desses embates no Tupyção o senhor Fernando acrescenta.

Eu me lembro da vinda do Botafogo do Rio de Janeiro, a vinda do Garrincha, a vinda do Flamengo, na década de 80. Então foram momentos marcantes que mostravam que o futebol parintinense tinha uma importância. Outra situação eram as decisões dos campeonatos, onde a gente passava um bom tempo na fila para poder entrar no estádio e assistir o jogo da decisão, que de uma forma ou de outra era entre Amazonas e Sul-América, ou entre Amazonas e Nacional, ou Sul-América e Nacional. Mas o clássico mesmo eram entre esse times, era possível perceber que os narradores da época se identificavam na hora de narrar a partida com o seu time do coração. Outra lembrança que tenho é do jogo entre Amazonas e Sul-América que teve a participação do Garrincha, onde o jogador parintinense Bereco que está vivo até hoje deu o passe para o Garrincha fazer o gol da vitória para o Amazonas. (Entrevista com o senhor Fernando Silva 19.04.2014)

4 – Metodologia

Devido à falta de informações por parte da mídia, foi realizada uma pesquisa de campo a fim de colher informações acerca da história do futebol de Parintins. Como técnica de coleta de dados foi utilizada a história oral, pois o fenômeno a ser pesquisado não dispõe de documentos oficiais e reconhecidos. Nesse sentido, a história oral “é uma técnica de pesquisa que emprega a entrevista, a observação participante e não participante, para registrar fatos e\ou acontecimentos importantes do passado, visando compreender a sociedade.” (MARCONI E LAKATOS, 2010, p.128).

A pesquisa bibliográfica foi utilizada, pois usamos de algumas matérias já publicadas no sentido de termos conhecimento acerca do assunto e assim desenvolver a pesquisa. Também procuramos a utilizar de metodologias de pesquisas que pudessem nos dar base teórica e práticas para aprofundar nossos conhecimentos na busca dessas informações do

futebol local. Neste sentido, o método de pesquisa utilizado foi o qualitativo, pois para Gonzaga (2005, p.92) “[...] descreve o fato no qual se desenvolve o acontecimento, a partir de uma natureza e investigação que produz dados descritivos: as próprias palavras das pessoas, falas ou escritas, e a conduta observável”.

Desse modo as informações obtidas foram coletadas e analisadas de forma descritivas a fim de proporcionar informações aprofundadas do tema pesquisado. A pesquisa documental foi essencial para o desenvolvimento deste produto, pois como afirma Marconi e Lakatos (2010) “[...] o investigador deve conhecer meios e técnicas para testar tanto a validade quanto a fidedignidade das informações.”

Para criarmos o website usamos o programa webacappella, um aplicativo inovador que facilitou o desenvolvimento do site, pois não exigiu tanto conhecimento técnico para editar e configurar as páginas. Vale ressaltar que o webeacappella é um programa Free disponibilizado na internet para que os usuários possam ter acesso e, mesmo sem muito conhecimento criar seu próprio site, pois o programa já oferece alguns modelos de páginas também chamadas de templates que auxiliam na criação. Outro ponto positivo é que depois de instalado no computador o usuário pode editar de forma offline, ou seja, sem a necessidade de estar conectado na internet para fazer a edição das paginas.

5 – Conclusão

Apesar do advento da internet como uma nova ferramenta de comunicação, o cenário jornalístico ainda está sob o poder das mídias tradicionais. No entanto, com o passar dos anos e com ajuda da internet o webjornalismo vem ganhando um espaço cada vez maior, tornando-se uma mídia alternativa de comunicação, pois permite ao usuário praticidade e comodidade nas leituras das notícias e informações publicadas na rede mundial de computadores.

Nesse sentido, o jornalismo considerado aqui como campo de conhecimento social, não pode ficar alheios aos avanços tecnológicos. Precisa acompanhar o desenvolvimento dos meios de comunicação para atender uma sociedade que busca nas mídias alternativas formas diferentes de comunicação.

Diante das mídias tradicionais (Tv, rádio, revistas, jornais, etc.), a internet vem trazer novas possibilidades de utilizar os conteúdos de diferentes formatos e unir em um único espaço, por meio de hipermídia que a world wid web oferece. Outra relevância se deve ao fato de que os conteúdos presentes na grande rede podem ser acessados por diversos tipos de equipamentos tecnológicos conectados a internet.

Devido à facilidade que a grande rede oferece, pessoas de qualquer canto do globo podem produzir informações e publicá-las na web. Desse modo a internet inaugura uma nova forma de fazer jornalismo, agora não mais atrelado as mídias tradicionais, dando ao usuário a possibilidade de opinar em tempo real sobre os conteúdos publicados na rede.

Ainda que o webjornalismo não tenha um conceito definido sobre jornalismo na internet com uma linguagem específica para essa nova forma de fazer jornalismo, a rede mundial de computadores permite mudanças conceituais instantaneamente, diferente, por exemplo, do jornal impresso, entretanto, não se pode apostar tudo nessa mudança, pois as potencialidades da área ainda não chegaram a uma totalidade, deixando àqueles que não têm acesso a internet sem informações.

Referência

A INTERNET COMO MEMÓRIA, 2004. Disponível em:
<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-internet-como-memoria.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2015.

Alcoba López, Antonio. **El Periodismo deportivo em la sociedad moderna**. Madrid: El autor, 1980.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembrança de Velhos**. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CAMARGO, Vera Regina. **O pensamento de Antonio Alcoba e sua importância na trajetória dos estudos e pesquisas sobre o Jornalismo Esportivo no Brasil**. Palestra apresentada no NP18 – Comunicação e Esporte no V Encontro de Núcleos e Pesquisa da Intercom, 2005. Documento eletrônico disponível em:
<HTTP://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumo/R1815-1.pdf>. Acesso em 28.11.2015.

CANAVILHAS, João Messias. **Webjornalismo**. Considerações gerais sobre jornalismo na web. In: Congresso Ibérico de Comunicação, 1., 1999, Braga. Anais Eletrônicos... Braga: Universidade do Minho, 1999 Disponível em:
<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhasjoaowebjornal.pdf> . Acesso em: 04 nov. 2015.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade** / Manuel Castells; tradução, Maria Luiza X. de A. Borges; Revisão técnica, Paulo Vaz. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2003.

Coelho, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. 3. Ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2008.

DAMATTA, Roberto. **A Bola Corre Mais que os Homens: Duas copas, treze crônicas e três ensaios sobre futebol**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

GONZAGA, Amarildo Menezes. **Contribuições para produções científicas** / Amarildo Gonzaga Menezes. Manaus: BK Editora, 2005.

LAGO, Cláudia. **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo** / Cláudia Lago, Márcia Benetti (orgs.) – 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.- (Fazer Jornalismo).

MILLIET FILHO, Raul, 1952. **Cenários e Personagens de uma Arte Popular**: futebol brasileiro, hegemonia, narradores e sociedade civil. São Paulo, 2009.

Pena, Felipe. **Teoria do jornalismo**. 2. ed., 3ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008.

SOUSA, Jorge Pedro. Elementos de jornalismo impresso. Porto: Bocc, 2001.